

CORRELAÇÕES ENTRE A DOENÇA RENAL CRÔNICA E OUTRAS PATOLOGIAS

Área de concentração em Saúde Coletiva

Joyce de Souza Vêras¹; Aline Vieira Nunes²; Matheus Madeiros Dantas³; Celly Victória Formiga Oliveira⁴ Claudia Morgana Soares⁵

¹ Faculdades Integradas de Patos, joycesouzacristal@gmail.com

² Faculdades Integradas de Patos, alinenun@hotmail.com

³ Faculdades Integradas de Patos, matheusmedeirosdantas@gmail.com

⁴ Faculdades Integradas de Patos, cellyvictoriaf@gmail.com

⁵ Faculdades Integradas de Patos, claudiamorganavet@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ocorrência de doença renal crônica (DRC), está muito mais frequente, devido sua associação com as taxas de morbimortalidade. Os rins são responsáveis por manterem a homeostase de todo o corpo, ou seja, o equilíbrio, então todos os órgãos precisam deles para poder funcionar. Tornou-se uma doença mundial, ocorrida também no Brasil, sendo que seu prognóstico ainda é muito ruim e seu tratamento com custos altíssimos. Os principais desfechos dessa doença estão relacionados com as várias complicações que ela aborda, a exemplo de anemia, diabetes mellitus, desnutrição, acidose metabólica e muitas outras. Todas as patologias relacionadas são decorrentes de perda da função renal, que também traz complicações cardiovasculares e os tratamentos mais utilizados são o dialítico e o transplante renal (BASTOS et al.,2010). Na sociedade contemporânea, existem mais de 1 milhão de pessoas com Terapia Renal substitutiva, só no Brasil ocorreu uma implementação de 40% no período de 2000 a 2006 (SALGADO FILHO et al.,2006). Considera-se precária a capacidade dos indivíduos portadores dessa doença em praticar exercícios físicos, e até mesmo as atividades do dia a dia são desafiadoras, no entanto os exercícios trazem grande melhorias a essas pessoas, principalmente proporcionando uma elevação da autoestima. O baixo condicionamento observado nos portadores de doença renal crônica esta relacionado a associação com anemia, cardiopatia, hipertensão arterial e outros sintomas observados nos pacientes submetidos a hemodiálise (MEDEIROS et al.,2001). Todos estes males podem ser prevenidos ou retardados, se a doença for diagnosticada precocemente (BASTOS et al.,2010). Diante de todas as consequências que podem ser observadas em um paciente com uma doença renal crônica, este trabalho objetivou identificar as possíveis patologias associadas aos pacientes portadores de doença renal crônica.

MATERIAIS E MÉTODOS: A pesquisa é uma revisão de literatura, consultando os artigos do Google Acadêmico, Sciello e da plataforma periódicos capes a partir de 2000. Foram utilizados os seguintes indexadores na busca: causas, prevenção tratamento e correlações entre a doença renal. De acordo com o levantamento bibliográfico utilizou-se c como critérios de inclusão os trabalhos que apresentaram resultados associados a diversas patologias e a doença renal crônica e que foram publicados a partir de 2000. Foram excluídos os trabalhos que não faziam mensuração relacionando a doença renal crônica com aparecimetno de outras patologias .

RESULTADOS E DISCUSSÃO: De acordo com Bastos et al., (2010), a filtração glomerular é a melhor forma de medida do funcionamento renal de um indivíduo, podendo mudar de acordo com a idade, sexo e massa muscular. Com a idade o volume de filtração glomerular diminui, acarretando diversas doenças, por isso a necessidades de que

idosos precisam tomar certos medicamentos e alguns cuidados. Muitos sintomas das doenças não são evidentes, a exemplo da proteinúria (presença de proteínas na urina) que tem uma frequência alta, só que as pessoas não imaginam que tenham. Como muitas doenças renais estão correlacionadas com a urina, esta sendo, portanto, um dos meios de descobertas de diversas doenças, mas o exame feito de forma anormal pode omitir ou mostrar doenças inexistentes (BASTOS et al., 2010). Alguns levantamentos epidemiológicos, mostram que existem mais de 1 milhão de pessoas com doença renal crônica terminal, levando em conta que a albuminúria é um fator de risco independente para a progressão da DRC. Já apareceram doenças diagnosticadas principalmente por essa patologia, tais como: diabetes mellitus e hipertensão arterial, sempre deixando evidente que os maiores riscos de ocorrência e relatos são em países desenvolvidos. A progressão para o estágio final da DRC em pacientes nefropatas, podem ser relacionadas ao tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas, mostrando que, um padrão de vida desregularizado pode aumentar o seu grau. Pesquisadores observaram também que a falta de acesso às terapias de substituição renal, são decorrentes em todas as regiões (SALGADO FILHO et al., 2006). A principal causa da insuficiência renal crônica apresentada por Medeiros et al., (2001), foi a hipertensão arterial sistêmica. Nos pacientes submetidos a alguns testes, observou-se que no resultado da força de pressão manual, fica evidente que a força estática dos homens foi menor, enquanto das mulheres não houve diferença. Evidenciou-se também que em relação à flexibilidade, nos homens são bem menores e nas mulheres não mostram mudanças significativas. Em relação a teste ergonômicos na esteira, mostra que a pressão arterial aumentou em ambos os sexos de acordo com o grau de dificuldade do exercício. Nos trabalhos pesquisados foram abordados o grau de estágio da doença renal crônica, grau da filtração glomerular, os índices de caso nesse milênio e a prática de exercícios físicos. Abordando todos os requisitos para prevenção e tratamento dessa doença, além de mostrar todas as consequências que ela pode trazer ao indivíduo. A velocidade de diminuição do fator glomerular, auxilia na identificação e complicações de comorbidades, principalmente cardiovasculares (BASTOS et al., 2010). Fica evidente que em países desenvolvidos de acordo com os índices há uma diferenciação entre as etnias, pois nos Estados Unidos o maior índice está correlacionado com a população negra, sendo menores em brancos, o que mostra o preconceito ainda sendo evidente (SALGADO FILHO et al., 2006). O índice de Insuficiência Renal Crônica nas pessoas pesquisadas por Medeiros et al., (2001), mostram que a capacidade cardiovascular é limitada, prejudicando seu desempenho em várias atividades e no grupo Experimental, ficou evidente que indivíduos com IRC podem desenvolver anorexia, e desnutrição, tudo correlacionado com o metabolismo. Além disso, a pressão arterial foi mais elevada em um grupo do que no outro, pois durante o exercício ergonômico ela está leve. Uma doença correlacionada com a DRC é a anemia, está se apresentando de forma assintomática e lenta, permitindo que o paciente se adapte a diminuição da hemoglobina, essa doença atinge o indivíduo devido a sua baixa atividade imunológica (ALVES et al., 2014). A anemia relacionada a DRC é do tipo normocrômica e normocítica, causada por uma grande insuficiência de ferro, acomete 30% da população mundial. As hemoglobinas vão estar dentro dos níveis, mas vai ter uma deficiência de ferro, então qualquer paciente, em qualquer estágio da DRC, que apresente quantidade inadequada de ferro, pode ser identificada com anemia, podendo ser nos estágios 1 e 2 segundo Alves et al. (2014). Existem ainda vários distúrbios na homeostase do cálcio, fósforo e do paratormônio (PTH). Há uma grande destaque para o distúrbio mineral e osseo, surgindo na maioria dos casos no início da DRC, causando uma síndrome que engloba alterações clínicas, bioquímicas, osseas e calcificações extraosseas, ressaltando que as alterações osseas podem variar de um paciente para outro. O tratamento consiste basicamente em dietas e medicamentos com quelantes de fosforo e também medicamentos à base de vitamina D, este sendo essencial (LEHMKUHL et al., 2009).

CONCLUSÕES: A doença renal crônica é uma neoplasia que atingi todos os sexos, faixa etária e é independente da massa muscular. Os diagnósticos evidenciam que idosos são bem mais propensos, mas não quer dizer que em jovens não aconteça. Essa doença atingi todo o corpo, uma vez que são os rins responsáveis por toda a homeostase, portando acarretando consequências patológicas envolvendo todas as partes do organismo (diabetes, anemia, doenças cardiovasculares). Se o diagnóstico for precoce há o retardo da doença e início rápido do tratamento, assim o indivíduo sofrerá menos mudanças em sua rotina, O índice relacionados a outras doença tem se elevado mundialmente e pesquisas comprovam que iram aumentar cada vez mais as mortes decorrentes da DRC.

Palavras-Chave: Insuficiência. Morbimortalidade. Índice. Rins. Homeostasia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ALVES, M. A. R.; GORDAN, P. A. Diagnóstico de anemias em pacientes portadores de doença renal crônica. **J Bras Nefrol** (1 Supl. 1):9-12. 2014
2. BASTOS, M.G. et al. Doença renal crônica: Frequente e grave, mas também prevenível e tratável. **Revista Associação Médica Brasileira**. v.56(2), p.248-253,2010.
3. SALGADO FILHO, N.; BRITO, D.J.A. Doença renal crônica: A grande epidemia deste milênio. **J Bras Nefrol** v.2, n.3, p. 1-5 ,2006.
4. LEHMKUHL, A. et al. Estudo da prevalência de óbitos de pacientes com Doença Renal Crônica associada à Doença Mineral Ossea. **J Bras Nefrol**;31(1):10-7. 2009
5. MEDEIROS, H.R. et al. Aptidão física de indivíduo com doença renal crônica. **J Bras Nefrol** v.24(4), p.81-87, 2002.